

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 21 de Outubro de 1877

N. 86

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes que ainda não pagaram a importância de suas assignaturas, rogamos e favor de nos mandarem satisfazel-as, visto que é o unico recurso que temos para a manutenção da folha.

Os Srs. assignantes de fóra poderão nos remetter pelo correio em carta registrada, descontando o valor do porte.

Esperamos que este pedido não ficará olvidado.

Outrosim, não se publicão annuncios, e nem se faz mais trabalho algum nesta typographia, sem que sejam pagos e diantados.

Assim procedemos, para evitar lançamentos de pequenas parcelas e os embaraços da posterior arrecadação.

IMPRENSA YTUANA

Ytu, 21 de Outubro de 1877.

A plantação do café.

No *Diario popular* de 12 do corrente o Sr. Fonseca Guimarães dá publicidade a um methodo de plantar o café, ensinado no *Auxiliador da Industria Nacional*.

Apezar de saber que para muitos lavradores é trabalho perdido arrancar os á rotina, com tudo faramos um ligeiro esboço d'aquelle sistema que muito póde aproveitar aos adiantados, para aquelles que começam a olhar com mais attenção para estas cousas, esses, por certo, saberão aproveitar a licção do distincto lavrador já citado.

Assim diz o Sr. Guimarães que em qualquer mez que se queira fazer

plantações de café, consegue-se com a maior facilidade, sem perder-se muda alguma, pelo sistema que expõe.

As mudas deverão ser conduzidas ao lugar destinado para o cafestal, offerecendo esse lugar commodidade para um amassador de barro.

Feito isto deve-se podar as mudas maiores de 6 palmos, ficando uma cepa de 10 a 12 pollegadas, deixando todas as raizes, salvo as que tiverem muitos esporões, cortando-os quanto seja preciso para não levarem muito barro.

As mudas até 6 palmos deverão ser embarradas, tal qual fossem arrancadas, não se cortando cousa alguma.

Preparado o barro com terra vermelha, ficando este bem ligado e com alguma consistencia, envolver-se hão as raizes da muda com o barro, de maneira a ficar bem embarrada, procurando comprimir o barro com o fim de não ficar vacuo algum, dando se uma forma oval. As barbas poderão ficar descobertas do barro, e, quando aconteça o contrario, deve-se ter o cuidado de não ficarem ligadas ao pé da muda (esporão).

Preparadas as mudas, devem ser logo plantadas, para não gretar o barro, e não apanharem sol as espongetas, pode-se tambem enviveirar.

As covas para as mudas, poderão ser cubertas com terra estrumada, sem o menor risco de perder-se uma muda, porém, quando tenha de se encher a cova com essa terra, deve-se ter o cuidado de não por acima do barro para não tocar no tronco da muda, preferindo um pouco de terra simples.

A terra com que se encher a cova não deve ser socada, que d'isto o tempo se encarrega, afim de permittir as raizes abrir caminho em busca de sua nutrição, o que não acontece com as covas socadas, que offerecem resistencia a sua passagem, e então a vegetação soffreria pela difficuldade em que se achão as raizes de promover a alimentação dos novos brotos da muda, que são as mais das vezes, victimas das grandes soalheiras.

As mudas maiores de 2 palmos que não forem aparadas devem ser plantadas bem deitadas, não só para servirem de baliza nas capinas, como é o meio de obrigar a que venhão os brotos.

Para terrenos de capoeiras e cafezaes velhos, que se queirão replantar devem ser fundas as covas e cheias com terra estrumada.

Com um pequeno ensaio acreditamos que este sistema será adoptado pelo mais aferrado á escola da rotina, e as razões são as seguintes:

1° As mudas não são martyrisadas em suas raizes, e com a frescura do mesmo barro fal-as desenvolver espantosamente em menos de 30 dias.

2° Em uma plantação de 1,000 pés não morrem cinco.

3° As mudas depois de plantadas não morrem, ainda que sejam abaladas por vezes.

4° Podem as mudas serem plantadas com terra vegetal ou com estrumes, sem o menor risco.

Finalmente, quando mesmo não aceitem estas razões, uma ha que não admite constestação, e é a seguinte.

Haverá quem garanta fazer um cafezal sem replantalo por vezes? por certo que não: pois bem, por este sistema não se faz replantas, salvo as mudas que morrerem por doentes ou qualquer desastre.

O methodo do Sr. Fonseca Guimarães, parece-nos ser o melhor até hoje apresentado.

Com effeito reúne elle todas as condições favoraveis tanto para o broto certo e rapido da muda, como para o seu desenvolvimento futuro.

O contacto immediato das raizes tem a terra por intermedio do barro e o grão de humidade que esta conserva quando em certa profundidade, nos assegura o broto rapido da muda. O desenvolvimento d'esta é favorecido pela permeabilidade que apresentão as camadas superiores (não piladas) aos agentes athmosphericos, unicos capazes de transformar o estrume em materias assimilaveis: transformação

sem a qual não pode haver nutrição da planta.

Sirva isto de proveito aos plantadores de café.

CRITICA LITTERARIA

O Padre Belchior do Sr. Julio Ribeiro

O Sr. Ribeiro, respondendo a critica que fizemos do seu livro, veio menos irritado do que a vez passada.

Envia-nos ainda muitas amabilidades, ás quaes pedimos permissão para não responder, passando as consuras que fizemos então, e sustentamos hoje.

Quanto a 1°—protrahir—eu não disse que protrahir, asir, obtemperar, e dezenas de outras palavras, não fossem portuguezas.

Perguntei, sim, se em vez destas que são pouco uzadas, e conhecidas d'aquelles mesmos que manuzear os classicos, não seria melhor empregar outras palavras mais conhecidas.

Constancio não dá protrahir, e Vieira, que o traz, dá-lhe a acceção de delongar, differir, demorar, e não outras. T. Ribeiro, que cita em seo favor, o emprega em sentido diferente, e isso levado pela prizão do verso.

A 2° arguição—Asir—cita s. s. em sua defesa a Constancio, que accrescenta—termo antiquado—que é justamente a censura que fiz.

A 3°—Castrametator—defende-se s. s. citando Herculano que disse—metatores. Ora alem de ser differente palavra, Herculano a achou tão pouco uzada, que se julgou obrigado a explicar em portuguez o que significava. Não o achei em Vieira, e Constancio.

Ha—Castrametação—mas s. s. foi creando por sua conta e risco um filhinho, que foi o que affirmei.

A 4°—Entredevorar—confessa que inventou, porque existe—entrescolher

E as negras andam de um lado para outro a dar á esta uma botina, á quella um par de meias, a este outro a escova, a aquella outro collete, tudo isto no meio da maior confusão.

E o bom do velho com a sua tribu a espera no corredor!

E o *Suspiro* sempre a ladrar!

Abre-se a cancella.

Quando a familia do Sr. Sarmento entra na sala, encontra uma negra occupada em remover para um quarto proximo diversos objectos que alli se achavam estendidos sobre as cadeiras.

Depois de dez minutos de espera, sahe da supracitada alcova o Sr. Fagundes, de rodaque branco, lenço encarnado em punho, olhos na testa e vistosas chinelas de tapeto.

—O meu caro amigo, não imaginava o prazer de vê-lo hoje.

Vem logo em seguida a mulher, as filhas e os filhos.

Beijos para aqui, beijos para acolá, abraços, risadas e cada qual trata de expandir-se, gritando o mais possível.

—Ha tanto tempo que não nos viamos!

—Ora ainda no mez passado estivemos cá.

—Que mentira! Desde que vocês se mudaram para a rua do D. Feliciano não pozeram ainda os pés aqui! Não é verdade, mamãe?

—Deixa as fallar, são umas ingratas.

—Ingrata é a senhora, que já não ha quem a veja!

—Pois eu lá posso sahir de casa com as amofinações que tenho!

—A quem o diz.

—Estes escravos dão-me cabo da existencia.

—E' um mal geral.

—Olhe, ainda na semana passada mandei

observa uma das filhas.

—Vamos papai, acóde outra com voz afluata.

—Mas é que...

—E' sempre assim. Papai nunca está disposto sahir!

—Pois está dito, passa-me o assucareiro e vamos lá ao Fagundes.

As meninas vão se preparar com garridos vestuarios, e ao escurecer estão todos em ordem de marcha, depois de haver a dona da casa verificado se as portas estão bem fechadas.

Na frente vai uma creoulinha de oito annos, vestida de branco com fita verde á cintura, botinas cor de flôr de alocrim, dando a mão á *sinhá moça* mais velha.

Seguem os outros filhos, e apoz estes o chefe da tribu com a respeitavel consorte.

Chegados ao corredor da casa do Sr. Fagundes, o chefe accomoda a bengala debaixo do braço, e bate as tres palmadas do estylo.

Por entre as grades da cancella desenha se a cabeça de grotesco moleque.

—O Sr. Fagundes está em casa?

A cabeça some-se, como uma vista de cosmorama, sem dizer-lhe cousa alguma.

Dois minutos de espera.

—Querem vê que sahiram?!

—Não sahiram não, papai. Estou ouvindo barulho lá dentro.

—Bate outra vez, meu velho.

E ao som de mais tres palmadas apparece uma negrinha.

—Não está em casa o Sr Fagundes?

—Uê! diz aquella como que admirada de vêr tanta gente no corredor e faz o mesmo que o moleque.

Em tais situações mandam os estylos que

se apelle para a bengala.

E pois, tirando-a debaixo do braço, o bom do velho bate com ella tres fortes paucadas na porta.

Em vez do moleque ou da negrinha apparece um cachorrinho felpudo a ladrar.

Vozes de dentro:

—O' Felisberta?

—O' Anastacio?

—Vocês estão surdos?

—Vão vêr quem bate.

—Sahe d'ahi *Suspiro*; passa para dentro!

Mas o *Suspiro*, que é o tal cachorrinho, não obedece á ordem, e cada vez late mais.

Afinal vom á porta uma negra.

—O Sr. Fagundes não está ahí?

Ainda que mal pergunte, o senhor quem é?

—Diga-lhe que é o Sarmento, que veio visital-o.

—Eu vou saber se elle está em casa.

Agora deixemos a familia do Sr. Sarmento no corredor, á espera da resposta que lhe hade trazer a negra, para penetrarmos no interior da casa.

A noticia da visita põe alli tudo em movimento.

O Sr. Fagundes que estava tranquillamente dormindo a sôta no sofá da sala, corre para a alcova, onde encontra a mulher a pentear-se a toda a pressa, e principia a gritar pelas negras:

O' Felisberta? O' Sophia? O' Gertrudes?

Não! haverá por ahí quem me dê um paletot engomado!!

As filhas fazem o mesmo:

—Quem foi que tirou d'aqui o meu pente?

—Agua para o rosto!

—Tragam depressa esta saia!

—Que massada!

FOLHETIM

Visitas

Eis-nos hoje em face dos quadros os mais interessantes da nossa vida íntima.

O pintor flamengo, que quizesse reproduzir na tela as variadas scenas do interior brasileiro, encontraria nas visitas manancial foudo para encher uma pynacotheca.

Não é, porém, na classe elevada da sociedade que iremos procurar esses paineis.

A maneira porque os nossos aristocratas se visitam nada tem de original.

Europeus de habitos e costumes, reclinam-se em elegante coupé com dois lacaios agaloados e dirigem-se ás casas dos conhecidos, deixando á porta de cada um, nitido cartão dobrado, que traduz o seguinte:

— Vim procural-o, e entendi que não devia aborrecel-o. Quando for á minha casa faça o mesmo.

Esta formalidade, cumprida quasi sempre das duas para as tres horas da tarde, é uma especie de vermuth ou absinthio, que lhes abre appetite para jantar.

E' na classe média, om que figura a nossa burguezia que as visitas devem ser estudadas.

Esboçemos um d'esses paineis:

Entre a sobremessa e o café, respeitavel matrona, cercada de filhos, faz a seguinte proposta ao marido:

—Vamos hoje visitar a gente do Fagundes?

—Ora, minha velha, estou tão cansado...

—Ha tanto tempo que não se sai de casa,

—o que nego, não vendo nos dictionarios este seo novo filho, que quer fazer passar por portuguez.

Ao 5º—Entourir—tambem não vem no moderno e maior dos dictionarios, da lingua portugueza, o de Frei D. Vieira.

Ao 6º—Bolés—defende se s.s. com o exemplo de Simão de Vasconcellos que assim escrevia, dizendo que só o ignorante—Y—escreve Bourdel.

Eu não duvido que aquelles bons padres escrevessem erradamente, e que outros que hoje o seguem, cahião no mesmo erro.

O que affirmo é que deve escrever —Bourdel—, todo aquelle que tiver lido os—Estudos Historicos do Sr. F. Pinheiro, que no tomo 1º, pagina 232, mostrou que este era o nome verdadeiro do francez. A obra é de 1876, e poucos a tem lido, ao que parece.

A 7ª—traçar o ferro nos dentes— diz que significa segurar o fêro com os dentes, quando Vieira nunca o emprega nesta nova accepção que s.s.dá. O poeta Thomaz Ribeiro, que é obrigado uzar da palavra hespanhola cuchila, e uza de traçar em sentido differente, não dá direito ao seo homonymo de inverter o portuguez.

Estas liberdades poeticas podem ser toleradas no verso, que tanto obriga, que—faz serem branca as formigas, como disse o poeta: mas em composição tão livre, como a proza, não se comprehende porque se prende voluntariamente como se estivesse amarrado ao leito de Procusto do soneto, que o briga a licenças, e excessos.

Neste ponto de sua defeza, s.s. canta victoria, e diz que não deixou sem resposta uma só arguição.

Deixarei de lado erros de imprensa, e de grammatica, que só podem occupar meninos de escolas ou pedagogos de aldéa, e farei notar que nada disse sobre a accusação, de desfigurar todos os typos e caracteres, desde Belchior de Pontes até os paulistas, de falsar a historia, o que é confissão do seo erro.

Mas, dando de barato que respondesse victoriosamente a todas as criticas, a defeza saptisfeza sua consciencia, saptisfeza a um só dos seus amigos?

Duvidamos. A sua consciencia, esquecida de que já cantara victoria sobre o inimigo morto, ainda lhe obriga a apresentar um dos trechos dos Trabalhadores do Mar, em que Victor Hugo é mais fraco.

Felizmente não escudou-se com a palavra de Cambonne.

Homero dormita as vezes, Victor Hugo cochila tantas vezes que é um gosto.

Mas um escriptor de cunho não deve arremedar os genios somente, nas descahidas, e esquecimentos.

Admirei-me de que o Padre Belchior acompanhasse e se chegasse aos paulistas, antes que estes o pressen-

tissem, porque como mestres do mato, pensei que, quando o padre fosse, já estes estivessem de volta. E' certo que, aqui, não citei as suas proprias palavras, com medo de que me acossasse de plagiar, que só sabia copiar-o, e copiar-o, como disse por occasião de outra critica.

Mas á S. S. não fez conta encher-gar a censura, que estava tão clara, para vibrar a palmatoria sobre meus erros de grammatica, que estão tão escuros.

S. S. ja esqueceu que no prefacio disse que ha no portuguez falta de uma autoridade, que sirva de regra?

Eu entendo que se deve uzar das palavras mais comuns, entendo que é pedantismo empregar um estilo empollado e affectado, e que se deve escrever o que se pensa sem levar dias a ajuntar o batalhão de termos obsoletos ou exdrixulos que possa haver no dictionario.

Este desejo de rebuscar palavras exquisitas, pode ser proprio de um mestre: mas é indigno de um escriptor que pensa por si, que não é copista.

Seria recahir no erro que censuro, se só uzasse de palavras altissonantes ou chulas, se desse as palavras um sentido translato ou figurado como se escrevesse um poema.

Termina S.S. dizendo que posso tudo dizer contra sua pessoa, que tudo lhe posso merecer, menos uma resposta de S. S.

Este final, bem como grande parte da resposta, me parece ressentir se de queimação.

Pois eu disse uma palavra que o offendesse? Retiro todas que exigir.

Não tratei de mostrar unicamente o que entendi serem erros em uma obra litteraria?

Que importa se chamem Sancho ou Martinho, duas intelligencias que tem de medir-se?

E' possivel que nos tivéssemos visto: de claro mesmo sympathizar com s.s., pois amigos me dizem ser s. s. digno de conceito e estima pelas suas qualidades e intelligencia: mas criticando a obra, ponho a pessoa do autor de lado.

Intelligente como é s. s. não pode deixar de perceber onde vão as ter as minhas criticas.

Bato, na proporção das minhas forças, que s. s. diz fraquissimas, a essa escola que propaga a leveza, falsidade e falta de fé, que quer fazer do jovem Brazil uma França de Luiz Napoleão: que faz andar por cima das arvores como nos por nossa casa; que commette as maiores indignidades, e levezas falseando os caracteres, a natureza e a historia, como se fosse a coisa mais simples deste mundo: que, eivada de falta de fé, não tem amor á verdade, escreve sem estudar, e falla sem saber.

A falta de fé traz o desamor á verdade, e em vez de querer convencer a razão, quer se encantar a imaginação.

Dahi vem o estilo imaginoso, o abuzo das figuras, o desejo de fazer comprehender o pensamento por meio de imagens, a sugeição da razão a louca da casa, a imaginação.

Em vez de explicar a cousa com a expressão justa, emprega as palavras, no sentido figurado, amontoa imagens sobre imagens, falseando o pensamento, e enchendo-o com comparações, e reflexos de ideas.

O romance historico, que deve ser aquelle que retrata uma epoca de modo a fazel-a reviver, que fiel como a historia, deve pintar os homens, ideas, costumes, lugares com o calor e belleza do romance, fica completamente desvirtuado em tal escola, a que s. s. vae instinctivamente se filiando, talvez sem o saber.

Na passada discussão, mereci do Diario de Campinas a fineza de ver em suas columnas a minha defeza.

Se de novo agora a merecesse, muito me penhoraria em tal favor.

E' que, não se trata de uma discussão entre Pedro ou Paulo; é esta uma questão litteraria.

Trata-se de saber, entre dous modos de ver em litteratura, qual é o melhor, o mais apropriado ao caracter brasileiro.

Devemos nós ser francezes ou brasileiros, filhos de portuguezes? Devemos deixar tomar conta da provincia essa escola leviana e sem f? Ella tomou conta da Côrte, e na rua do Ouvidor tem a sua sede. Na provincia tenho fé que muito mais difficil lhe hade ser dominar.

Y.

CAZETILHA

Theatro.—Em o numero passado de nosso jornal, dando noticia do espectáculo realisado na noute de 7 pela sociedade particular —Amor ao palco—, esquecemo nos de noticiar que antes de começar a representação do drama, o nosso amigo o sr. P. Muniz, de um camarote, fez um brilhante discurso não só na forma como no fundo, mostrando o que seja a Arte— e os beneficios que ella hoje ahi vinha prestar.

O sr. Muniz foi apiaudido, tendo captado a attenção de todo o auditorio por meia hora, tempo que fallou.

Em seguida o nosso amigo Francisco Nardy, do mesmo camarote, recitou uma mimosa poesia de sua producção em referencia a reunião que ali se dava, foi aplaudido com enthusiasmo.

Finalizando o drama, em scena aberta, do palco, o mesmo sr. P. Muniz recitou a grande poesia de Varella— Napoleão.

Foi aplaudido.

Nossos parabens a esses distinctos cavalheiros que soberão concorrer com suas pessoas para tornar mais brilhante aquella festa de charidade.

—Tira para fora as chicaras de porcellana.

—Já torraram este pão?

—O' negra, porque trouxestes biscoutos mo-fados? Agradece as visitas que estão na sala!

—Pois até agora ainda não ha agua no fogo?!

Depois desta trovada d'imprecações apparece na sala uma negra com a competente bandeja do chá, seguida de um moleque com outra, onde figuram biscoutos, pão de lote e o infallivel pão torrado com manteiga, assucar e canella.

No chá dá-se geralmeete este episodio: Um menino da casa, cujas gulodices não conhece etiquetas, procura tirar mais biscoutos do que deve, e é frustrado em taes tentativas pelos olhares significativos da mai.

Alguns chegam a ser punidos com tremendos beliscões.

Dadas as primeiras badaladas do Aragoão, levantam-se as visitas e começam a despedir-se.

As despedidas, por si so, forneceria materia para um folhetim!

Tal é a variedade de incidentes que nellas se dão!

Principiam na sala, passam para o corredor, descem a escada e vão até a porta da rua.

Neste trajecto gastam, as mais das vezes, meia hora!

Epilogo:

A familia do Sr. Salmento a caminho:

Como estava a Marianninha mal arranjada!

—E a mãe?

—E' verdade, nem se quer passou o pente pela cabeça!

—Que chá ordinario.

—O meu não tinha assucar.

—Achei o Fagundes meio apatado.

—Parece-me que alli anda grande desgosto.

Praga.— Na proxima audiencia, sabbado 27, nas portas da casa do Inventariante Antonio Carlos de Vasconcellos, tem de ser arrematados os ultimos bens da herança de d. Maria Benedicta de Vasconcellos. Nessa mesma occasião o dr. Juiz de Orphãos abrirá as propostas para a venda de um escravo, unico que falta para ser vendido d'aquella herança.

Chamamos a attenção dos interessados para o Edital que, no lugar competente, vae publicado.

Outra.— No mesmo dia, na casa da herança de Francisco Bueno da Silva, tem de ser arrematados os bens d'aquella herança inclusive a casa da rua do commercio.

Deputados provinciales—

A apuração de todas as authenticas deu este resultado:

Table with 3 columns: Name, Votes, and Rank. Includes names like Paula Machado, Dutra Rodrigues, F. Abranches, etc.

As visitas.—Com este titulo transcrevemos da Gazeta de Noticias, o delicado e chistoso folhetim do conhecido sr. dr. França Junior.

Chamamos a attenção dos leitores para aquelle folhetim, onde vemos com muito espirito e naturalidade copiado o costume brasileiro.

Ilustração do Brasil.—

Recebemos o n. 53 deste hebdomadario illustrado.

Como sempre, esse jornal merece

A familia do Sr. Fagundes no remanso pacifico do lar:

-- Que diabo de enfeitado era aquelle que a Chiquinha tinha no vestido?

-- Eu sei lá.

-- Nunca vi gente de tão mau gosto.

-- E o que veio fazer cá a negrinha?

-- Não vão a parte nenhuma sem levar o tal tico.

Nas visitas da classe infima os episodios são quasi os mesmos.

Em vez de molestias e criadas, as conversações versam sobre a carestia dos generos alimenticios, assumpto em que o governo serve de bigorna, sobre a qual convergem todos os martellos.

Se considerarmos as visitas quanto ao seu objecto, classificam-se ellas em--visitas de parabens ou de pesames, sem incluir aquellas que o chefe de policia, acompanhado do orgão da justiça publica, costuma fazer mensalmente aos presos da Casa de Detenção.

As visitas de parabens nada ourecem de particular.

As de pesames são silenciosas como as conversações inglezas, de que falla H. Heine.

E a proposito de pesames, vamos terminar narrando o seguinte facto:

Em companhia de tres doutores foi certo sujeito de lettras gordas visitar um amigo que havia perdido a consorte.

Os tres companheiros conservavam-se calados.

Pasados dez minutos, vindo o tal sujeito que niuguem dizia cousa alguma, e que incontestavelmente os doutores estavam fazendo um papel ridiculo, remexe-se na cadeira, e diz:

--Então com que, sua mulher sempre morreu!

nossa attenção, já na boa escolha dos quadros que copia, já na execução dos mesmos.

Além do variado e escolhido texto, traz o presente numero as seguintes gravuras.

O verão — Christovão Colombo perante o tribunal de Salamanca.—Scenas da guerra russo-turco—Aristide e Diana, copia de duas estatuas antigas—Figurino, toilette para baile.—Desenhos e objectos de tocador.

Camaras legislativas—No dia do corrente mez, forão encarregadas aquellas camaras.

Exame de preparatorios—Pelo poder competente foi promulgado o seguinte decreto, que sendo de interesse geral damos a sua integra :

« Artigo unico. Os exames de preparatorios feitos nas faculdades e escolas de instrucção superior do Imperio, e perante o inspector geral de instrucção primaria e secundaria do municipio da Corte, e seus delegados nas provincias, que forem designados por decreto, terão vigor a todo o tempo, revogadas as disposições do decreto n.º 1216, de 4 de Julho de 1864, e quaesquer outras em contrario. »

« **A Lei.**—Este jornal que se publicava diariamente em Santos, completou o seu segundo trimestre, retirando da arena jornalística: é de lastimar-se que uma cidade como a de Santos nunca possa conseguir em seu seio dois orgãos diarios, quando outras, talvez, com menos proporções, sustentam dous e as vezes mais.

O capitulo.—Recebemos o primeiro numero do periodico leste titulo, que publica na Feira de S. Anna. O primeiro capitulo do *Capitulo* he escripto com muito xiste e graça.

Agradecemos a offerta, e a retribuirmos.

A arvore da chuva.—Lê-se no « Diario Popular »:

« Pelo sr. F. J. von Hoonholtz fomos obsequiosamente dirigida a seguinte communicação :

« A proposito da noticia que vv. ss. transcreverão da *Colombia*, acerca da *arvore da chuva*, tomo a liberdade de garantir-lhes que ha no Brasil abundancia dessas arvores.

Viajando eu pelo municipio de Cantagallo, em Outubro de 1875 (epoca do maior calor), encontrei na serra da *Tucaia*, terras pertencentes ao commendador Antonio Gonçalves de Lima, algumas arvores, semelhantes ao *in dayassú*, gotejando agua em tal abundancia, que sob as mesmas havião atoleiros; no entanto, em volta a terra estava tão sêcca que resistira a um alvião.

Garanto-lhes a veracidade do facto que deixei de publicar em tempo por suppôr ser já conhecido.»

O Bem Publico.—Recebemos o 2.º numero deste periodico que se publica em Findamhangaba.

Agradecemos a remessa, e retribuirmos com a nossa folha.

O Progresso.—Recebemos igualmente o n.º 3 deste periodico, que se publica em Caçapava.

Traz um artigo—A mulher na familia; e outro de variedade—Viva a patota.

Agradecemos a fineza, e retribuirmos com a remessa do nosso periodico.

Acto barbaro.—Le-se no *Correio Paulistano*, o seguinte:

Occupava muito o espirito publico no Ceará um facto criminoso attribuido ao major Antonio Francisco Carneiro Monteiro Pirão, dono do sitio chamado Moudobim; é elle o seguinte:

Um retirante chamado José Antonio de Oliveira, fôra sorprendido arrancando, para comer, obrigado pela fome, um pé de macacheira no sitio do mesmo major.

Preso e levado á presença deste, foi, disse o retirante, atado por sua ordem a um banco e pelo proprio Pirão flagelado com chicote até que seu barbaro offensor, extenuado de cansaço

mandou continuar o supplicio por um seu escravo. Depois disso foi-lhe apertado aos pés um par de machos e assim agrilhoados passou uma noite inteira, sendo na manhã do dia seguinte castigado com palmatoadas, que lhe deixaram as mãos inchadas.

A policia tomava conhecimento do facto que o accusado negava formalmente.

Conhecimentos uteis.—Lê-se no *Diario de Campinas*:

Feridas de animais.—Usam os lavradores inglezes de um processo muito simples, facil e cujo successo tem sido extraordinario na cura das feridas (ainda as de natureza a mais grave) dos animais domesticos.

Consiste em diluir uma gema de ovo em agua de terebentina de Florença, e banhar com ella muitas vezes no dia a parte que se acha affectada.

Polvora surda.—Para que a polvora não faça bulha na explosão, misture-se-lhe, ao preparal-a, ossos de cão pulverisados.

Pesca.—O melhor meio de pescar com anzol, para obter bastante peixe, é trazer no deposito, onde se guardam as iscas, um pedaço de camp ora.

Destruição das moscas.—Entre os diversos meios conhecidos para exterminar estes insectos, pode usar-se com vantagem do seguinte:

Ferve-se 8 grammas de quassia (*quassia amara*) em 300 grammas de agua: junta-se-lhe depois 325 grammas de melado.

Põe-se esta preparação em pratos: as moscas atrainidas pelo melado morrerão em grande numero.

Pinturas barometricas.—Ultimamente appareceram em Paris umas flores artificiaes chamadas «barometricas». Estas flores mudam de cor pela acção da atmosphera.

Agora divulgou-se o segredo de sua preparação: obtém-se a mudança de cores saturando as flores de uma solução de chlorureto de cobalto. Esta preparação, em virtude de suas propriedades hygrometricas, muda do azul para o vermelho, passando de uma temperatura quente a outra humida.

Uma solução de acetato ou de nitrato de cobalto addeccionando se lhe o dobro do peso do sal marinho, produzirá effectos analogos.

A proposito indicamos uma applicação particular das propriedades hygrometricas de certas substancias:—Dissolva-se o carbonato de nickel em acido chlorhydrico ou submetta se o nickel á acção directa do chloro: formar-se-ha o chlorureto de nickel. Este chlorureto, estando a secco toma a cor amarella do onro e humido uma bella cor verde.

Assim, pois, servindo-nos desta preparação para desenhar em um papel branco, por exemplo, uma paisagem, veremos que ella tomará um aspecto de outono em tempo secco e de primavera em tempo humido.

Por este meio pode-se obter effectos curiosos e surprehendedores.

E' o *Pe'il Journal* que nos fornece a curiosa receita.

Cura de asthma.—A asthma é uma das doenças que tem suscitado a creação de uma chusma de remedios, e a maior parte delles, mais ou menos inactivo, tem cahido em um esquecimento, que com justiça merecião. O alcatrão tem uma acção notavel sobre os bronchios e sobre as mucosas em geral, e o resultado das numerosas experiencias que elle tem excitado, é, que um dos melhores tratamentos, da asthma, consiste hoje, no emprego das *capsulas de alcatrão de Guyot*. Na maior parte dos casos, tres ou quatro capsulas, tomadas na hora da comida, allivião rapidamente; convem dizer que, quando a affecção é já antiga, deve-se continuar o tratamento por algum tempo. De mais, á vista das melhoras rapidas que sentem, os doentes quasi nunca tem animo de supprimir o uso das capsulas de alcatrão, antes de se sentirem completamente curados. Este modo de tratamento vem a ficar por um preço muito modico, isto é, com a cento e cincoenta reis por dia.

Para ter se certeza que se compra as verdadeiras capsulas de alcatrão

de Guyot, deve-se verificar que nos rotulos de cada vidro a assignatura Guyot esteja impressa com tres cores. Deposito em todas as pharmacias.

Obituario.—Do dia 12 a 19 de Outubro sepultarão se os seguintes cadaveres:

Dia 13. D. Maria de Paula, 70 annos, viuva de José Estevão de Oliveira, pneumonia.

Dia 14. Antonio, 3 mezes, filho de Luiz de Paula Nicacio e d. Antonia Nicacio; vermes.

D. Fortunata Maria de Jesus, 35 annos, viuva de Manoel Alves Figueiredo; parto.

Romana, 4 annos, filha de Bernardina, solteira, escrava de d. Anna Eufrosina P. Mendes; helmontiazis.

Dia 15. Antonio de Almeida Rocha 42 annos, casado, fallecido na S. C. de Misericordia; bronchite.

Maria, 7 dias, filha de Izabel Maria da Candelaria, solteira; helmontiazis.

SECCÃO LIVRE



+++ CONVITE

D. Jesuina Felisbina Freire, manda celebrar uma missa no dia 27 do corrente as 7 horas da manhã, na igreja do Carmo, pela alma de sua lembrada tia D. Rita Candida Freire; primeiro anniversario de seo passamento.

E por isso convida a todas as pessoas de sua amizade e daquella suada para assistirem a esse acto de religião, pelo que deseja se confessa eternamente agradecida.

Eleição dos empregados da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, para o anno compromissal de 1877 á 1878.

Os Irmãos:

Prior

Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior.

Sub-Prior

Francisco Barreto de Souza.

Secretario

Frederico José de Moraes.

Procurador

José Mendes Ferraz.

Definidores

Carlos Kielh.

José Antonio Gomes.

Adolpho de Paula Bauer.

Francisco de Paula Leite de Barros.

José Galvão de Almeida.

José Antonio de Sousa.

Dr. Carlos Augusto de Castro Andrade.

Antonio de Camargo Couto.

Vigario do Culto Divino.

Feliciano Leite Pacheco Junior (reeleito)

Mestre de Novicos.

José de Campos Bicudo.

Sacristães

Joaquim Galvão Pacheco.

Antonio José de Barros.

Andadores

João Francisco Regio d'Oliveira Garcia

Joaquim de Carvalho Campos.

Priora

D. Rita Mbcy Tybiriçá de Queirós.

Sob-Priora

D. Antonia Fausta Pacheco Prado.

Mestras de Novicas.

D. Maria Thereza de Campos.

Zeladores

José Manoel de Mesquita.

Francisco de Barros Lima.

Está assignado pelo Revd. Commissario Padre Francisco José de Miranda.

Consistorio do V. O. 3.º do Carmo aos 14 de Outubro de 1877.

O Secretario,

Paulino Pacheco Jordão.

EDITAES

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito da Comarca, Presidente da Junta Revisora, que tem de aprovar os alistamentos Parochiaes &c.

Faz saber ao que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar, em uma das salas da Camara Municipal, a Junta Revisora, a qual trabalhará em dias consecutivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 3) dias. Que tem de apurar os alistamentos das Parochias d'esta Cidade, e das Villas de Indaítuba, Monte Mór e Cabreuva (tendo sido apresentados até esta data somente os das Parochias d'esta Cidade, e da Villa de Cabreuva), dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio; que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados, que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital que será afixado na porta da Camara Municipal, e publicado pela imprensa. —Eu Francisco José de Andrade, escripto do Juizo Municipal, secretario da Junta Revisora o fiz e subscrevi— Francisco José de Andrade—Ytú, 10 de Outubro de 1877.—Frederico Brotero.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem de 20 dias de pregão e tres praças que por este Juizo, findos que sejião os ditos pregões e praças, tem de ser arrematados a quem mais der, mais lanço offerecer, no dia 27 de Outubro, depois da audiencia, a porta da casa das audiencias, os bens pertencentes a herança de D. Maria Benedita de Vasconcellos, e são os restantes da reforma da avaliação existente no Cartorio do Escrivão que esta escreve, a qual é do theor seguinte: —Um officleide avaliado por quinze mil réis (15\$000), um troll e arreios por preço duzentos e vinte mil réis, (220\$000) uma parelha de cavallos por duzentos e trinta mil réis (230\$000) um debulhador de milho por preço de quinze mil réis (15\$000) uma cama franceza e colção, cincoenta mil réis (50\$). A prata a duzentos réis (200) a oitava. O cobre a duzentos réis (200) a libra, um carro bom por sessenta mil réis (60\$000) um terreno no Municipio de Cabreuva por duzentos e cincoenta mil réis (250\$000) uma parte da chacrinha unida a chacara do finado Coronel Galvão por setenta e cinco mil réis (75\$ 00). E assim serão os ditos bem arrematados a quem mais der, no dia e hora acima indicados. E para que chegue a noticia mando ao Porteiro do Juizo afixar o presente no lugar do costume, que passará a respectiva certidão. Tado e passado nesta cidade de Ytú aos 17 de Setembro de mil oito centos e setenta e sete quinquagesimo sexto da Independencia e do Imperio. Eu José Francisco da Costa. Escrivão de Orphãos, que escrevi.— Francisco de Assis Pacheco Junior.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem e delle noticia tiverem, que durante o praso de trinta dias, contados da publicação, este Juizo recebe propostas para a compra do escravo Jeronimo, preto, cincoenta e um anno, africano, casado com liberta, reformas da a avaliação por 900\$000.

Edital para venda do escravo Jeronimo da herança de D. Maria Benedicta de Vasconcellos.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos d'esta cidade de Ytú e seu Termo, &

Mando ao porteiro Ignacio Leite da Silva, ou a quem suas veses fiser, que, vendo este, indo por mim assignado, em seu cumprimento e forma, traga a pregação de venda publica e arrematação, pelos dias da Lei, os moveis, pelo prazo de nove dias, e o de raiz, por vinte dias, os seguintes moveis: Um armario pequeno 8\$000, uma mesa de sala 2\$000, uma marquesa 6\$000, seis cadeiras de sóla a 1\$000, 6\$000, uma caixa com fechadura, 2\$000, uma dita pequena, por 1\$000, uma mesinha e uma caixinha por 2\$000, trez caires a 1\$000, 3\$000, um armario grande velho, 2\$000, uma mesa velha 1\$500, dous tachos pequenos, velhos, por 8\$000, a tenda de ferroiro por 50\$000, uma pistola por 1\$000, um tacho em bom uso por \$000, duas bandejas por 500 reis dous guardas chovas de paninhos, 1\$000, um par de espóras de metal 2\$000, uma tesoura de toutsar 1\$000, uma carroça com arreios 30\$000, uma armação de cangalha 1\$000, um macho vermelho 60\$000, um dito velho, defeituoso, 25\$, um selim e freio por 12\$000, dous machados por 3\$000, um par de canastras velhas por 6\$000.

Raiz: uma casa na rua do Commercio, dividindo por um lado com Rita Fidelis e por outro com José Geribelo, com quintal a meia quadra, por 600\$ 00.

Bens pertencentes a herança de Francisco Bueno da Silva, e havendo lançadores notará os lanços cada um de persi ao pé deste.—O que cumpre.—Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 24 de Setembro de 1877.—Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphão que o escrevi.— Francisco de Assis Pacheco Junior. 3-3

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos d'esta Cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da publicação a trez dias o porteiro Ignacio Leite da Silva, ou quem suas veses fizer trará a pregação de venda publica e arrematação os bens constantes do bilhete de praça, que com este se lhe entrega pertencentes a herança de Francisco Bueno da Silva, sendo os moveis no prazo de nove dias, e o de raiz no prazo de vinte dias, cuja praça se fará na audiencia de 27 de Outubro proximo, e que findos os dias da Lei e praças do estilo, serão ditos bens arrematados a porta da casa nas audiencias, por quem por elles mais ler.—E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por duas vias, que serão publicados e affixados nos lugares do costume, e publicado pela

imprensa, juntando-se aos autos o competente traslado. Dado e passado, n'esta cidade de Ytú, aos 24 de Setembro de 1877 — Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphãos, escrevi — Francisco de Assis Pacheco Junior.

Edital para venda de bens pertencentes á herança de Francisco Bueno da Silva. 3-3 Para V. S. ver e assignar.

Francisco da Silva Machado, fiscal da Camara Municipal desta Cidade, faz saber a todos os habitantes da mesma, que tendo de por em execução o § 4º do art. 1º da Reforma das posturas municipaes, marca o praso de hoje até o dia 31 do corrente mez, para os donos de cães matricular-os, e pagarem o imposto de 5\$000 annuaes, e findo aquelle praso, fará effectiva todas as disposições contidas nos mesmos § e art. Ytú, 18 de Outubro de 1877.

O Procurador da Camara Municipal abaixo assignado, faz publico que, em vista da deliberação da Camara na sessão do dia 13 do corrente, as multas de jurados, que não forem pagas até o dia 30 do corrente serão cobradas judicialmente. Ytú, 19 de Outubro de 1877

Amaral Duarte.

ANNUNCIOS

DEO GRATIAS

Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Carmo.

Foi marcado o dia primeiro do proximo mez, para ter lugar a posse dos novos empregados desta Veneravel Ordem.

Foi resolvido mais a mudança das missas de ordem de sabbado para Domingo, attendendo-se a commodidade dos Irmãos Terceiros.

Ytú 15 de Outubro de 1877.

O Secretario,

Paulino Pacheco Jordão. 1-2

JORNAL DAS DAMAS

Publicação semanal contendo romances, poesias, artigos sobre modas, etc; com oito paginas cada numero. Colaborado por habéis pennas e entre ellas as de algumas senhoras. Esta importante publicação vai começar no dia 5 de Novembro e desde já aceita-se artigos escriptos por Senhoras e assignaturas a 12,000 reis por anno, no escriptorio da redacção á rua do General Camara n. 322.

RIO DE JANEIRO

Vende-se uma casa, sita no largo do Patrocinio desta cidade, unida a casa que foi ao finado Sr. Francisco Mariano da Costa, a qual tem grandes e excellentes commodos para familia, um poço com muito boa agua e bom quintal; esta casa foi a pouco comprada muito barata, e ainda se faz redução no preço, em vista de

seo proprietario não precizar mais d'ella.

Quem pretender pode dirigir-se a cidade de Piracibá em a fazenda de S. Anna, para tratar com Joaquim de Almeida Bueno, ou nesta cidade á rua de S. Rita com o abaixo assignado que está auctorisado a vendel-a.

Ytú 18 de Outubro de 1877. 1-3

João Baptista de Camargo Barros.

PIANO

Rua de S. Rita (Sobrado)

Vende-se um rico Piano, o que ha de melhor tanto em fabricação, como em fortes e a flouadas vozes; por de-minuto preço.

Tambem concerta-se Pianos. Aq-na-se a 2\$000, afinação simples, e 5\$000 geral. Na mesma casa vende-se Oleo para machinas de costura.

Ytú 16 de Outubro de 1877.

1-3 João Francisco de Toledo.



Companhia Ytuana

Assembléa Geral

Deliberou a Directoria designar o dia 28 do mez de Outubro proximo; futuro para a reunião d'assembléa geral ordinaria, na forma dos Estatutos, e especialmente para a approvação das contas do ultimo semestre do anno antecedente.

Convido por tanto aos srs. da Companhia Ytuana para reunirem-se no escriptorio da mesma Companhia ás 11 horas da manhã do mencionado dia. Ytu 24 de Setembro de 1877.

O Secretario da Companhia,

3-3 Carlos Ilidro da Silva.

GENGIBIRRA

Refresco para o calor. Melhor que quanta cerveja nacional; mais confortavel e barata. Cheguem fregueses e verão como espuma a gengibirra! Becco da Quitanda A garrafa custa 280 reis e o copo 80 reis, não ha nada mais BARATO!... Aproveitem que o calor é grande e o refresco é succulento.

Dinheirinho à vista

Porque o fiado morreu!

3-3

Bellas-artes

A Sra. D. Lavinia, viuva do fallecido Cerréda, tendo de chegar brevemente a esta Cidade, onde pretende fixar sua residencia, faz saber a este respeitavel publico Ituano; que tira retratos a oleo, em tamanho natural ou miniatura; faz quadros historicos, tanto da Historia profana ou sacra, assim como dará lições de desenho em casas particulares.

A longa pratica que tem a annunciante, que fez seus estudos na Academia de Milão, e 3 annos que trabalhou no Rio de Janeiro, e em diversas capitães das Republicas Orientaes, será uma garantia para seus trabalhos. Garante a perfeição e modicidade nos preços.

CORREIO

Lista geral da correspondencia existente na Agencia desta cidade até 15 de Outubro de 1877.

- Antonio Fermino de Azevedo 1
Antonio Carlos de Almeida Leite 1
Antonio José de Souza Gurgel 1
Antonio Gomes Carneiro 1
Antonio de Camargo Leite 1
Anna de Araujo Dias 1
Bento Gomes 1
Barbara Emiliana de Oliveira 1
Bernardina Maria Ferraz 1
Claro Camillo Mendés 1
Cecilia Xavier 1
Carolina Ferraz de Campos 1
Elias de Arruda Penteado 1
Elias Leopoldino de Almeida Prado 1
Elias Galvão de França Junior 1
Elias Fausto Pacheco Jordão (dr.) 1
Estevão (entalhador) 1
Elizario Xavier de Almeida 1
Elizaria de Arruda Campos 1
Francisco Victor de Arruda 1
Francisco Antonio da Silva 1
Francisco Antonio Barbosa (dr.) 1
Francisco da Cruz Pinto 1
Francisco de Paula Carvalho 1
Francisco Elias Pacheco 1
Francisco das Chagas Campos 2
Flusina Robina Pacheco 1
Frederico Oppermann 1
Henrique Dunstald 3
Henrique de Arruda Campos 1
Ignacio de Paula Campos 1
Indalecio de Camargo Penteado 1
Innocencia Maria Duarte 1
José de Almeida Prado Netto 1
José de Almeida Prado 1
José de Campos A. Botelho Netto 1
José Cardoso da Silva 1
João Manoel de Araujo 1
João José Martins 1
João da Costa 1
Joaquim José da Costa 1
Joaquim Fernandes de Barros 1
Joaquim Luciano Galvão Pacheco 1
Joaquim da Silva Camargo Sobr.º 1
Joaquim Rodrigues de Barros 1
Luiz Manoel da Luz Cintra 1
Luiz Antonio da Cruz 1
Luiz da Rocha Garcia 1
Lourenço Borges 1
Justino Rodrigues Xavier 1
Joanna Maria da Assumpção 1
Jezuina Marinheira 1
Julieta Dias Aranha 1
Maria Thereza de Souza Cruz 1
Maria F. do Amaral Carvalho 1
Manoel Pereira de Avilla 1
Martinho José Ribeiro Guimarães 1
Mariano Nobrega de S. Anna 1
Mariana Florinda do Lago 1
Pietro Paolo Lagrinea 1
Ricardo de Araujo 1
Rita Maria de Moraes 1
Zulmira Rita Leite Soares 1

Registros.

- Antonio de Campos 1
Francisco Celistino de M. Russo 1
Gertrudes de Camargo Fonseca 1
José Elias Pacheco Jordão (dr.) 2
João Manoel de Araujo 1
Joaquim Antonio da Silva 1
Luiz Manoel da Luz Cintra 1
Agencia do correio de Ytú, 15 de Outubro de 1877.

O Agente,

José Antonio Apparicio de A. Garrett.

Ytú Typ. da Imprensa Ytuana